



## APRESENTAÇÃO

Em quase duas décadas, foram estabelecidas duas novas diretrizes para os cursos de licenciatura, ou seja, novas perspectivas legais e curriculares para a formação de professores, e ainda há uma em curso, haja vista os rumos dados aos currículos escolares pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas alterações nos cursos das licenciaturas, feitas via resoluções, permitiram alteração, no tempo de formação, práticas para formação docente e adoção de temas obrigatórios aos currículos visando uma formação mais sólida e conectada com as realidades dos formandos.

Este número da Revista Ensino e Multidisciplinaridade apresenta, em grande parte, pesquisas que discutem a formação de professores e professoras em diversas áreas das Ciências. Adiciona-se à discussão sobre a formação de professores temas como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), evasão escolar, metodologias de ensino, currículo na formação de professores, formação continuada e alfabetização científica.

O artigo “Tecnologias da informação e comunicação na formação de professores de Ciências na UFG: direcionamentos nos projetos pedagógicos de curso”, faz uma análise documental de três Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), licenciaturas em Biologia, Física e Química da Universidade Federal de Goiás. O estudo buscou investigar, a partir dos PPC, a inserção das TIC na formação de professores na área das ciências, ou seja, como os cursos de licenciatura as incluem nos currículos de formação de professores. A análise foi guiada pelo atendimento às normativas e à sua reconfiguração. O estudo mostra, na análise, que as TIC estão presentes nos PPC analisados, grande parte em ementas não obrigatórias, apontando que é necessário um processo de discussão e reflexão sobre as possibilidades de integração das TIC na formação dos futuros professores.

O artigo “SINAES e os cursos de Licenciatura em Química: estudo comparativo de currículos”, é definido por seus autores como “descritivo, documental”. Trata de um estudo comparativo entre os currículos dos Cursos de Licenciatura em Química a partir

das avaliações obtidas no SINAES, notas 2 e 5. Para implementar a análise desses dois grupos, foram usados parâmetros descritivos, inferenciais estatísticos, duração dos cursos, perfis profissionais e estrutura curricular. Nesses dois grupos foram observadas as semelhanças e diferenças nos currículos de Química Licenciatura. O estudo apresenta um cenário de indicadores da qualidade do Ensino Superior, e busca, a partir da análise comparativa dos grupos, apresentar os cursos e seus itens, analisados a partir do SINAES. Dentre os resultados, o estudo demonstrou que as universidades federais estão no grupo das instituições mais bem avaliadas, e nesse grupo a média da carga horária total do curso é maior que o mínimo sugerido em resoluções.

O artigo “A formação continuada de professores de Ciências Naturais com ênfase nas Geociências: um olhar sobre a SEMED de Marabá” faz um estudo sobre a formação continuada com professores da Educação Básica. O estudo utilizou entrevistas para compreender esse processo de formação continuada para professores das Geociências pelo olhar do docente e do formador. O estudo aponta insatisfações das partes observadas, mas revela também “perseverança” no objetivo da formação.

A evasão escolar é um processo que incomoda a sociedade, pois, além de ser um desperdício de recurso público, afeta as perspectivas da sociedade quanto à manutenção de um bem-estar social e econômico. No artigo “Evasão numa licenciatura em Ciências Biológicas no Amazonas, sob efeitos de uma reestruturação curricular”, o tema evasão escolar é debatido no âmbito do Ensino Superior em um curso, que passa por uma transição curricular. A análise ocorreu comparativamente a outros trabalhos que analisaram fatores internos e externos aos cursos. O estudo apresenta elementos que permitem pensar sobre estratégias para diminuir a evasão, aponta que a criação de uma identidade como docente nos cursos de licenciatura pode ser um fator de permanência e de decisão pelo curso de licenciatura.

Sem perder o foco na formação de professores, as metodologias de ensino têm papel fundamental no exercício da docência, e o artigo “Modelagem na formação de professores que ensinam Matemática: possibilidades e desafios” apresenta um cenário da modelagem matemática como perspectiva metodológica na formação de professores. Foram analisadas experiências na formação inicial de professores que ensinam matemática. Os autores sugerem que as pesquisas em modelagem matemática devem aproximar-se cada vez mais da formação inicial e continuada de docentes para que essa metodologia, a partir dessas vivências, tenha cada vez mais espaço na Educação Básica.

Já o artigo “Indicadores de alfabetização científica em museu de Ciências: uma exposição em análise” apresenta uma experiência construtiva na perspectiva da alfabetização científica. O exercício do olhar e do registro foi largamente utilizado para a realização do estudo, com apoio na hermenêutica. Considerando-se os registros feitos, a análise de conteúdo permitiu perceber o ambiente da exposição como um espaço interativo que promove a aprendizagem e, segundo os autores, “de maneira inovadora”. Destacam a presença do indicador estético/afetivo/cognitivo e a ausência nas análises de indicadores que promovam discussões “mais politizadas e contextualizadas”.

Este número percorreu de forma ampla as formações inicial e continuada de professores, iniciando pelas orientações curriculares normativas oficiais, pelo uso de tecnologias na educação, passando por processos de construção e avaliação de currículo, chegando às avaliações de curso como um instrumento que visa a qualidade da formação e do ensino, na modelagem matemática nas formações inicial e continuada até chegar na alfabetização científica, e sua sempre atual implementação imbricada nos temas sensíveis à sociedade. Esperamos que os leitores possam retirar dos textos ideias e resultados, que permitem refletir sobre a importância de ter o olhar da pesquisa sobre as formações inicial e continuada dos docentes e, assim, obter melhorias nas práticas e experiências da sala de aula e em decorrência dela. Boa leitura!

Os Editores